



INSTITUTO FEDERAL
Rondônia



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

MANOEL GOMES BEZERRA
ROSELY LEMOS PEREIRA

**OS DESAFIOS DO GESTOR ESCOLAR EM MACHADINHO D'OESTE
EM RONDÔNIA EM MEIO AO RETORNO DAS AULA NO PÓS
ISOLAMENTO SOCIAL**

PORTO VELHO

2022

**MANOEL GOMES BEZERRA
ROSELY LEMOS PEREIRA**

**OS DESAFIOS DO GESTOR ESCOLAR EM MACHADINHO D'OESTE
EM RONDÔNIA EM MEIO AO RETORNO DAS AULA NO PÓS
ISOLAMENTO SOCIAL**

Artigo apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, como requisito para a obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Pública.

Nome da Orientadora: Professora Dra. Sheila Castro dos Santos

PORTO VELHO

2022

FICHA CATALOGRÁFICA
IFRO - CAMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE

B574d Bezerra, Manoel Gomes.

Os desafios do gestor escolar em Machadinho D'Oeste em Rondônia em meio ao retorno das aulas no pós isolamento social / Manoel Gomes Bezerra; Rosely Lemos Pereira. -- Porto Velho, Rondônia, 2022.

17f.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Sheila Castro dos Santos

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública)

1. Alunos. 2. Professores. 3. Pandemia. 4. Aulas Remotas. 5. Performatividade. I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. II. Título.

CDD: 371.2

Bibliotecária Responsável: Marlene Fouz da Silva CRB11/946

OS DESAFIOS DO GESTOR ESCOLAR EM MACHADINHO D'OESTE EM RONDÔNIA EM MEIO AO RETORNO DAS AULA NO PÓS ISOLAMENTO SOCIAL

Manoel Gomes Bezerra¹
Rosely Lemos Pereira²
Sheila Castro dos Santos³

Resumo

Este trabalho inserido na perspectiva de pesquisa qualitativa, com viés bibliográfico, documental, aplicado na tipologia textual descritiva e explicativa, objetivou compreender a dinâmica e organização da gestão de uma escola de cidade pequena do interior de Rondônia em tempos pós-isolamento social. Nenhuma escola estava preparada para a educação em tempos de pandemia, no período de fechamento das escolas, no período de isolamento social, com as escolas fechadas, enfrentou problemas relacionados a aspectos socioeconômicos e realidades do contexto social em que se insere a escola, a impossibilidade da continuidade de aulas presenciais, causando forte impacto no cotidiano dos alunos e de suas famílias, na comunidade escolar e, especialmente, no trabalho docente. A vivência e desfecho do ensino remoto, breves reflexões sobre o contexto da pandemia e suas associações no contexto didático pedagógico e relação professor-aluno no contexto pós-pandemia. Evidenciou-se, que a gestão escolar tem um importante papel ao possibilitar que todos, que fazem parte da escola se envolvam em novos caminhos pedagógicos traçados e vivenciados com o intuito de fazer com que a escola resista mesmo em um mundo em pandemia.

Palavra-chave: Alunos; Professores; Pandemia; Aulas remotas; Performatividade.

Abstract

This work inserted in the perspective of qualitative research, with a bibliographical, documentary bias, applied in descriptive and explanatory textual typology, aimed to understand the dynamics and organization of the management of a small town school in the interior of Rondônia in post-social isolation times. No school was prepared for education in times of a pandemic, in the period of closing schools, in the period of social isolation, with schools closed, faced problems related to socioeconomic aspects and realities of the social context in which the school is inserted, the impossibility continuity of face-to-face classes, causing a strong impact on the daily lives of students and their families, on the school community and, especially, on teaching work. The experience and outcome of remote teaching, brief reflections on the context of the pandemic and its associations in the didactic pedagogical context and teacher-student relationship in the post-pandemic context. It was evident that school management has an important role in enabling everyone who is part of the school to get involved in new pedagogical paths traced and experienced in order to make the school resist even in a world in a pandemic.

Keywords: Students; Teachers; Pandemic; Remote classes; Performativity.

¹ Acadêmico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública EaD - IFRO Zona Norte Porto Velho. RO; Licenciado em História.

² Acadêmica do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública EaD - IFRO Zona Norte Porto Velho. RO.

³ Orientadora do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública EaD - IFRO Zona Norte Porto Velho. RO. - Doutora em Geografia; e-mail: sheila1705@gmail.com

INTRODUÇÃO

Em 2020, as escolas tiveram que se adaptar à realidade de isolamento social devido à pandemia de COVID-19, com as restrições devido o corona vírus, desencadeando uma redefinição no ensino saindo do presencial para o virtual. O que conduziu a momentos para professores e professoras resinificarem sua prática docente por meio de plataformas online ou atividades impressas para que a a prática educacional não seja totalmente interrompida.

Para dar continuidade às aulas no período de pandemia, algumas orientações e medidas do Ministério da Educação e do Conselho Nacional de Educação, se fizeram necessárias diante as circunstâncias de distanciamento social.

Como resultado, as escolas precisam se reinventar e, como resultado, a perspectiva educacional em nível de gestão precisa ser reelaborada.

Fechar as escolas foi uma medida de prevenção e defesa a vida. No entanto, isso não significou que as escolas pararam suas atividades, e diante de um mundo que foi obrigado a se acostumar com as ações desenvolvidas de forma online, as instituições de ensino reconheceram a tecnologia como aliada do ensino.

Nesse sentido, o ensino virtual a distância foi uma medida emergencial para evitar o aumento do número de pessoas infectadas pelo COVID-19. No entanto, quando se deu o retorno as atividades presenciais, o planejamento teve que ser readequado para o início das atividades de ensino de 2022. Dessa maneira, teve-se a necessidade de uma revisão e redefinição de metodologia do que antes da Covid19 era utilizada, para uma que pudesse ocorrer um nivelamento educacional e uma retomada de forma continuada, com os devidos acessórios de segurança como álcool 70° e a máscara tornou-se item de extrema importância, contudo em menos de dois meses do retorno com o decreto estadual n.26.970 de março de 2022, o qual dispõe a respeito da liberação da obrigatoriedade “de uso de máscaras faciais em ambientes externos e internos no estado de Rondônia e dispensa prévia comprovação de vacina para acesso e permanência em estabelecimentos públicos e privados”, abonando o uso desses materiais de segurança nas escolas do estado.

O gestor teve que reestruturar toda a equipe pedagógica e técnica para o retorno presencial, e lidar com o desafio do abalo psicológico que tanto a equipe pedagógica, a equipe técnica, os educandos e pais estavam vivendo.

De maneira, que no contexto de retorno as atividades pós-isolamento social, o gestor escolar teve que reestruturar toda a equipe pedagógica e técnica para o retorno presencial, e

lidar com o desafio do abalo psicológico que tanto a equipe pedagógica, a equipe técnica, os educandos e pais estavam vivendo. Deste modo, surge a problemática que nos conduziu a evidenciar algumas dificuldades encontradas em uma escola de uma cidade pequena do interior do estado de Rondônia Machadinho d'Oeste, este sendo uma cidade do estado de Rondônia. Objetivando, compreender a dinâmica do gestor dentro do espaço escolar e analisar o comportamento dos discentes após o isolamento social advindo da pandemia.

Desta maneira, buscou-se neste texto evidenciar algumas dificuldades encontradas em uma escola de uma cidade do interior do estado de Rondônia Machadinho d'Oeste é um município do estado de Rondônia, os habitantes se chamam machadinhenses, a cidade se estende por 8 509,3 km² e com 40.867 habitantes (IBGE, 2020).

1. Metodologia

Trata-se de um trabalho confeccionado a partir de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, com ida a campo e aplicação de questionário a direção da escola.

Fundamentada em estudos de artigos, livros, teses, assim como por pesquisas na internet, que subsidiaram o entendimento para realização das análises

Com viés no método observacional evidenciado por Gil (2008, p. 35), que indica sua diferença “no estudo por observação apenas observa algo que acontece ou já aconteceu”. Com referencial teórico utilizado para o estudo sobre a gestão escolar e os desafios diante do pós-isolamento e o “dito normal” pós pandemia, utilizou-se alguns autores que coadunam Libâneo, (2001); Silva e Weinman (2020); Firmino (2020); Oliveira et al. (2020); Behar (2020); Pezzini e Szymanski (2015); Kuenzer (2007).

E, para utilização de fontes primárias, como documentos normativos foram pesquisados as normas e leis propostas pelo estado de Rondônia, tais como as notas técnicas n. 5 de 2020, nota técnica 52 a 53 de 2020; Nota técnica 03 de 2021 e a Resolução estadual de número 1.320 de 2022.

Essas utilizadas para que o objetivo geral que foi compreender a dinâmica e organização de uma escola de cidade pequena do interior de Rondônia em tempos pós-isolamento social, pudesse ser respondido.

2. Gestão escolar, os desafios Pós-pandemia

Mesmo com o retorno das aulas presenciais e semipresenciais, vale destacar que a pandemia ainda não acabou. Por isso, é essencial incluir no seu planejamento para a volta às aulas pós-pandemia estratégias para implementar as medidas sanitárias necessárias para o retorno seguro dos estudantes.

A gestão escolar de um modo geral, e sob aspectos mais específicos, nas situações desafiadoras que pedem ações distintas, contudo, sem distanciar-se do princípio constitucional da gestão democrática.

O modo de fazer gestão possui relação direta com visões, entendimentos que tanto a escola como os gestores possuem:

As concepções de gestão escolar refletem diferentes posições políticas e concepções do papel da escola e da formação humana na sociedade. Portanto, o modo como uma escola se organiza e se estrutura tem um caráter pedagógico, ou seja, depende de objetivos mais amplos sobre a relação da escola com a conservação ou transformação social. (LIBÂNEO, 2001, p. 125).

O desafio de atender às necessidades da sociedade atual exige que os alunos sejam formados na perspectiva do desenvolvimento humano, científico, tecnológico e cultural, o que impulsiona a escola a organizar seu funcionamento de acordo com as necessidades do mundo contemporâneo.

Diante das realidades existentes, fica claro que os gestores precisam estar preparados para enfrentar os muitos desafios complexos do momento. Mas a gestão deve trabalhar em conjunto, com todos os envolvidos comprometidos em planejar e direcionar as questões que possam surgir.

Compreensivelmente, nunca houve formação para preparar professores para trabalhar em um momento emergente como a pandemia, por isso é fundamental que este seja um momento de crescimento mútuo, respeito, compreensão e sensibilidade.

A situação da pandemia mobilizou os docentes a buscar formas alternativas de ensinar no âmbito da administração. É lógico que a qualificação no processo de ensino é mais importante do que o foco nas boas notas e nas métricas que representam as instituições, pois essas situações proporcionam aos administradores um novo contexto. Dessa forma, “diante de uma circunstância adversa podemos aprender com ela, mas, sobretudo, sem perder de vista a luta por uma escola pública de qualidade, onde esteja alicerçada no processo democrático, a qual toda comunidade escolar possa crescer e se desenvolver de forma sólida”. (SILVA; WEINMAN, 2020, p. 165).

O retorno do ensino presencial foi outra medida que exigiu dos gestores planejamentos e organizações nunca antes efetuados.

Os gestores assim, precisam também estender sua atenção para propor que este momento seja tranquilo e acolhedor, em que toda a comunidade escolar esteja unida com o mesmo propósito. Afinal, se o afastamento trouxe temores e incertezas, o retorno traz consigo reflexos de perdas, angústias e medos, e que necessita da compreensão de todo o grupo envolvido com a escolarização.

2.1 O dito “novo normal”

Não é possível datar a origem do termo “novo normal”, mas é possível afirmar que ele não é novo e é requeitado sempre que uma crise de maiores proporções se manifesta. Como já destacamos, diante das incertezas provocadas pela pandemia, foi retomado com muita força, visando consolidar um conjunto de tendências que emergiram durante a pandemia.

Do mesmo modo, também não existe uma conceituação aprofundada sobre o termo que vá para além da sua reiterada utilização para definir o conjunto de mudanças estruturais e em múltiplas instâncias da vida, decorrentes da atual crise sanitária, política, econômica e social.

A diversidade de realidades educacionais, sociais e econômicas dentro do ambiente escolar por si só, um grande desafio mesmo em períodos não emergenciais. Todavia, a pandemia trouxe um cenário ainda mais desafiador e que precisa ser compreendido de maneira mais profunda, possibilitando suscitar novos conhecimentos e mapear possibilidades de ações para o presente e para o futuro.

Observando não apenas os aspectos de estruturas organizacionais da escola, que precisará acatar aos protocolos, aos emocionais, que envolvem não apenas ao acolhimento dos educandos como também o aspecto familiar. Firmino afirma que:

A instabilidade emocional de todos os envolvidos na aprendizagem (inclusive as famílias dos alunos) torna-se uma prioridade na vida do professor, que passa a deixar o pedagógico em segundo plano em função da melhoria da relação aluno / conteúdos escolares / família / ansiedade. Diante de tal cenário, torna-se evidente como a formação acadêmica do pedagogo não o preparou para lidar com tais desafios e, ao mesmo tempo, como é esperado que esse profissional saiba o que e como fazer seu trabalho em tempo e com qualidade recordes (FIRMINO, 2020, p. 277).

Essa perspectiva é evidenciada em ambos os contextos escolares, no quando são adotadas ações que envolvem, tanto para os professores equipe pedagógica, clientela em geral, quanto para com os alunos.

Analisar o trabalho docente e suas perspectivas não é tarefa que possa ser empreendida sem considerar uma árdua profissão. E aqui não se apresenta uma desqualificação dessa relevante atividade, muito pelo contrário, mas cabe reconhecer que o trabalhador da educação é um trabalhador e não um ente iluminado apartado das condições materiais e históricas do mundo do trabalho.

Importante ressaltar que a atividade pedagógica é compartilhada entre docente e discente no sentido de atingir um mesmo objetivo: “a humanização no processo de ensinar e aprender que acontece na atividade pedagógica.” (MOURA, SFORNI; LOPES 2017, p. 73).

A atividade pedagógica é inicialmente formada por duas motivações diferentes que, por essa razão, constituem atividades distintas: a atividade de ensino que é por parte dos professores com atividade de ensino e do outro lado o aluno no processo de aprendizagem. Assim, compreendemos que se trata de atividades compartilhadas na busca pela apropriação de saberes e produção de novos conhecimentos.

Ao voltar da pandemia em aulas presenciais, os docentes despreparados pra enfrentar esta nova clientela, novamente os professores tiveram que se reinventar em seu retorno no ambiente de aprendizagem de modo presencial, pois os alunos voltaram com problemas maiores que tinham antes da pandemia, percebe-se que os discentes esqueceram como estudar, quais as regras da escola a ser respeitada para que possa fluir a aprendizagem, perde-se muito tempo com regras e ensinamentos e ajuda psicológica do que como próprio conteúdo curricular.

2.2 Pós-pandemia ensino aos estudantes

Retornando as aulas presenciais, o docente deverá abrir mão de novas estratégias para se reinventar tanto no que diz respeito as relações afetivas quanto ao que tange o seu fazer pedagógico.

Gestão, coordenação, professores todos repensando os projetos, considerando novas conduções, além de outros tratados para a rotina, que será absolutamente desigual.

Essa nova realidade será desafiadora para todos os que fazem parte do ambiente escolar, especialmente para os educadores que são o alicerce dos alunos, de seus familiares e da coordenação escolar. Além da acolhida necessita se estender a momentos psicológicos.

Portanto, Gestores e coordenadores carecem estar abertos para ouvir esses profissionais nas suas questões, trabalhando como parceiros. Dessa forma, necessário se faz pensar que, Escola é um lugar em que ocorre encontro. E nesse local, as crianças e os adolescentes coexistem, se socializam e aprendem umas com as outras e com os educadores.

Os afetos estão relacionados ao corpo, às pulsões e às representações, Freud afirma que:

Por meio de palavras uma pessoa pode tornar outra jubilosamente feliz ou levá-la ao desespero, por palavras o professor veicula seu conhecimento aos alunos, por palavras o orador conquista seus ouvintes para si e influencia o julgamento e as decisões deles. Palavras suscitam afetos e são, de modo geral, o meio de mútua influência entre os homens. Assim, não depreciaremos o uso das palavras na psicoterapia, e nos agradecerá ouvir as palavras trocadas entre o analista e seu paciente. (FREUD, 1986, p. 10).

Normalmente tanto o aluno quanto o professor adquiriram traumas, estamos falando inconsciente ou consciente, o professor acha que pode voltar para a sala de aula, mas no que ele vivenciou na pandemia, ele está inconscientemente mostrando depressão ou outras doenças, então há uma grande precisa ter, considerando o número de alunos com crises de ansiedade e explosões emocionais, um psicólogo em ambiente escolar atende tanto alunos quanto professores. Talvez um simples momento de ser ouvido faça uma grande diferença.

Houve mais perdas, que somente objetos de aprendizagem em aulas presenciais, no período de suspensão das aulas, e o retorno deveria superar não somente as perdas em relação às componentes curriculares, mas, sobretudo, as perdas sociais, familiares e autoestima.

O retorno foi uma ação necessária para que as crianças socializem, mesmo que seja uma socialização diferente da que costumávamos fazer no período pré-pandemia, em função das novas regras de distanciamento social, na qual muito difícil para os alunos à superação do retorno e não aos abraços ao aperto de mão, as carícias uns para com os outros, a saudade de meu amigo e vê-lo e não poder tocar foi um pouco frustrante.

2.3 Comportando dos discentes no ambiente escolar e o alinhamento de conteúdos

Com o isolamento social, ao impor o ensino remoto, promoveu “desconstruções” na forma como se relacionam “alunos com alunos”, “professores com alunos”, “professores com professores”, “professor com gestores” (Oliveira et al., 2020). Ao aluno, a escola e o processo educativo passaram a ocorrer em sua própria casa, no ambiente familiar. “A escola jamais será a mesma do período antes da pandemia. Da mesma forma, o professorado e famílias também mudaram. O mundo mudou e com ele mudamos hábitos, comportamentos, valores e criamos novas formas de existir” (Santana e Borges Sales, 2020).

A escola, como organismo vivo, também se reinventa para continuar sua existência na interação com crianças e jovens que, a partir de agora, viverão cenários de incertezas e vulnerabilidades com maior frequência e intensidade.

Quando fecharam as escolas para controlar o fluxo de pessoas e circulação do vírus, as mudanças geradas neste ambiente tomaram proporções inusitadas, não planejadas antecipadamente e indeterminadas.

A cada início de ano letivo ou de etapas é realizado momento de planejamento inicial e com o retorno as aulas presenciais a preocupação aumenta, e por esse motivo que a importância de criar um planejamento de volta às aulas nunca foi tão crucial.

Com relação ao conteúdo, a escola já se movimenta desde o início da quarentena para entender as necessidades de cada criança e como supri-las. Os professores realizam sondagens em pequenos grupos, identificando quais são as necessidades específicas de cada criança, para que se criem estratégias de como atendê-las de maneira eficaz.

Durante os momentos de grupos orientados pelos professores, alunos específicos trabalham em conjunto, em função de perfis de necessidade de aprendizagem ou dificuldades parecidas.

2.4 Políticas Públicas do estado de Rondônia para a escola diante da Pandemia

A retomada das atividades presenciais nas escolas exigirá iniciativas em múltiplas dimensões e que considerem o ineditismo do cenário atual, tais iniciativas devem buscar garantir um retorno que assegure a saúde de toda a comunidade escolar e, fundamentalmente, enfrentar os efeitos da crise na aprendizagem e na trajetória escolar dos alunos.

Este retorno se deu regulamentado através da resolução estadual de número 1.320 de 7 de fevereiro de 2022, amparado no artigo 196 da constituição do estado. As ações para

retorno das atividades presenciais relacionadas à manutenção do distanciamento social como também promover estratégias de acolhimento aos alunos e profissionais da educação no retorno das aulas presenciais com escuta que possa subsidiar avaliações diagnósticas, verificando problemas referentes à saúde física, mental, situações de vulnerabilidades a serem encaminhadas aos serviços de saúde e socioassistenciais e redes de proteção, a fim de minimizar as desigualdades sociais agravadas pela pandemia;

Diante desse cenário, é esperado que as escolas se preparassem com novos e complexos desafios a serem implementado na organização e funcionamento das Unidades Escolares até com definição de quantidade de estudantes por sala de aula e demais espaços, seguindo o que preconiza as normas de distanciamento social regulamentado pela nota técnica 52 de 2020.

Pensando assim, neste novo formato e nestes novos parâmetros de protocolo de segurança devido ao COVID-19 a serem seguidos, a gestão pública criou a nota técnica de número 52 a 53 e a nota técnica 5 que estabelece protocolo sanitário para intensificar as ações de prevenção relacionadas à COVID-19. Tais como:

- Alteração da rotina de limpeza e atenção ao estado de saúde dos alunos nas escolas;
- Fixação em locais visíveis das informações quanto ao protocolo sanitário para que todos os estudantes possam ter acesso enquanto estiverem no ambiente escolar;
- Realizar a higiene das mãos com água e sabonete líquido, antes e após a entrada no ambiente escolar;
- Disponibilização de álcool em gel para higienização de toda comunidade escolar;
- Limpeza de todo o ambiente escolar, pelo menos uma vez ao dia, sobretudo das superfícies que são tocadas por muitas pessoas;
- Disponibilizar aparelhos de verificação da temperatura dos alunos e educadores, para uso em caso de apresentar suspeita de algum sintoma de doença;
- Disponibilizar lavatórios em efetivo funcionamento e em quantidades suficientes, além de materiais de higienização adequados, tais como sabão líquido, álcool em gel, toalha de papel.
- Disponibilização e utilização de máscaras por alunos e professores durante toda a estadia na escola;
- Não compartilhar objetos de uso pessoal, como copos e talheres, materiais de escritório, livros e afins;
- Marcação de lugares nos refeitórios, para minimizar a movimentação durante as refeições;

Reforçando sempre os protocolos de higiene e saúde aos alunos e profissionais, o retorno às aulas precisará ser cuidadosamente planejado do ponto de vista sanitário, uma vez que as escolas provavelmente serão reabertas ainda em meio a preocupações quanto à pandemia.

Durante o período de pandemia a escola manteve um fluxo de comunicação frequente através dos meios acessíveis (via telefone/whatsAapp) às famílias da comunidade escolar e em caso de suspeita do Novo Coronavírus/Covid-19 entre alunos e demais membros da comunidade comunicar imediatamente e orientar às famílias dos estudantes que em caso de algum mal-estar ou suspeita de infecção do Novo Coronavírus/Covid-19, não frequentar o ambiente escolar e manter a escola. “Neste período de afastamento presencial, recomenda-se que as escolas orientem alunos e famílias a fazer um planejamento de estudos, com o acompanhamento do cumprimento das atividades pedagógicas não presenciais por mediadores familiares” (BRASIL, 2020c, p. 9).

Foi elaborado horários diferenciados incluindo redução do número de alunos por turnos e turmas e elaboração de sistema de rodízio com complementação de aulas não presenciais e atividades extraclases, uma porcentagem de alunos em sala de aula compatível com a quantidade exigida, em sala de aula com as carteiras todas demarcada com distanciamento exigido. Isso até ser publicada a nota técnica 03 de 2021 que torna sem efeito as normas de distanciamento.

Após dois anos de pandemia com o ensino remoto online ou impresso os alunos perderam muitos conteúdos, uns por não produzir tudo que era proposto pelo professor, outros que não entregavam suas produções. “O ensino é considerado remoto porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus. É emergencial porquê do dia para noite o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado” (BEHAR, 2020, s. p)

Há, ainda, o entendimento de que o ensino remoto ou a educação remota configura-se como as práticas pedagógicas mediadas por plataformas digitais como classroom.

Com o retorno totalmente presencial, as escolas realizaram avaliações diagnósticas para assim descobrir o nível de aprendizagem de cada aluno e ou disciplina seguida de programas de recuperação.

Um diagnóstico da realidade estrutural das unidades escolares, com mapeamento das instituições que necessitam de melhorias e também definições sobre a reorganização do calendário escolar, visando garantir os objetivos de aprendizagem previstos nos currículos.

2.5 Impacto emocional nos alunos e profissionais da educação

Durante o período de Distanciamento Social alguns efeitos psicológicos são frequentes como o estresse gerado pelo isolamento, impactos emocionais gerados pelo medo de infecção, incertezas quanto aos recursos financeiros, falta de informações adequadas e até mesmo um convívio prolongado em um ambiente doméstico tóxico, ou violento.

Como principal consequência desses efeitos a nível individual está: o aumento da ansiedade e da agressividade, dificuldade de concentração, aumento de conflitos entre os alunos e comportamento agressivos, e em casos mais graves insônia e depressão.

Conforme a agência do senado pesquisas feitas mostra que 33% dos estudantes dizem hoje ter dificuldades de concentração sobre o que é transmitido em sala de aula; outros 18,8% disseram se sentir "totalmente esgotados e sob pressão"; 18,1% disseram "perder totalmente o sono devido às preocupações" e 13,6% relataram "a perda da confiança em si mesmo". Ademais, 1/3 dos alunos se autoqualificaram como "pouquíssimos focados".

Nesse sentido, o papel dos professores e dos gestores escolares será essencial, necessitando que esteja em boas condições pessoais e profissionais, por essa razão a atenção especial à saúde mental de alunos, professores, gestores e demais profissionais da escola é crucial no retorno as atividades presenciais.

Não tem como falarmos na recuperação da educação no pós-pandemia sem olhar para a educação socioemocional, a educação socioemocional precisa estar na vivência e no cotidiano da escola, desde o professor, o estudante, a equipe gestora, o porteiro. Todos precisam ter o olhar empático e estarem comprometidos.

Sabemos que todo processo de mudança é lento e doloroso, o que não poderia ser diferente diante das mudanças de concepção da educação neste período pós-pandemia. Os profissionais da educação tendem a reproduzir os modelos de educação que lhes foram apresentados durante o processo de sua formação inicial.

No entanto, sabemos que os alunos que voltaram após a pandemia com uma defasagem muito grande na aprendizagem, pois durante a pandemia nesses 2 anos de estudos online ou impresso os estudos ficaram a desejar com uma porcentagem mínima de aprendizagem, muitos conteúdos não foram estudados, ou apenas uma breve síntese.

Agora no presencial como os professores precisaram fazer um diagnóstico na turma e fazer sondagem dos conteúdos para retornar, e já ciente de que não conseguirão durante o ano

letivo seguir todo o currículo escolar da turma ou ano correspondente. Assim Pezzini; Szymanski (2015, p. 01) evidencia que “dentre todas as dificuldades pelas quais passa a educação no Brasil, destacasse, atualmente, um grande desinteresse por parte de muitos alunos, por qualquer atividade escolar. Frequentam as aulas por obrigação, sem, contudo, participar das atividades básicas. Ficam apáticos diante de qualquer iniciativa dos professores, que se confessam frustrados por não conseguirem atingir totalmente seus objetivos”.

Não podemos ignorar que inúmeras dificuldades têm limitado a ação pedagógica dos professores, dentre elas, a escassez, insuficiência ou inadequação de recursos físicos e materiais; bibliotecas pouco equipadas; currículos lineares. Mas também sabemos que tais dificuldades não podem impedir o trabalho do professor, visto como idealizador de práticas que favoreçam o processo ensino-aprendizagem.

Na visão de muitos professores, o fracasso e/ou sucesso dos alunos depende, sobretudo, do interesse dos próprios educandos. A falta de perspectiva dos alunos que vêm à escola apenas para garantir a presença (apesar de apresentar um grande número de faltas).

A pós esta pandemia no retorno das aulas presenciais os alunos voltaram desestimulados e em produção mínima de aprendizagem, e o professor precisa encontrar meios de cativar os alunos ao “querer aprender” e não querer quantidades de atividades, mas sim qualidade do ensino.

No entanto, sabemos que são inúmeras as causas do desinteresse e da indisciplina dos alunos, e que isso pode ser gerado em consequência da prática pedagógica em sala de aula.

Os professores também elegem a educação familiar – ou a falta dela – como causa do fracasso, desanimado escolar, já que os pais transferem para a escola as responsabilidades que lhes são devidas e esta, diante das inúmeras funções que lhe são conferidas acaba por não cumprir a sua tarefa na transmissão e reelaboração dos conhecimentos sistematizados pelas gerações anteriores e assim contribuir na construção da cidadania. Como diz KUENZER

A melhoria das condições de sucesso e permanência dos estudantes depende de uma série de investimentos, tendo em vista a qualidade de ensino: em equipamentos, em ampliação do espaço físico, na qualificação permanente dos professores. Entretanto, nada será suficiente se não houver um rigoroso esforço na reconstrução da proposta político-pedagógica da escola, tendo em vista as demandas de educação do jovem e da sociedade, em face da nova realidade da vida social e produtiva (KUENZER, 2007, p. 45).

Ademais o professor deve contribuir de maneira significativa para que ocorra cada vez mais uma melhoria na qualidade da educação.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O retorno às aulas presenciais centrado exclusivamente na retomada dos componentes curriculares e objetos de aprendizagem, sem considerar a socialização que o ambiente escolar promove, deve ser objeto de intensa reflexão na nova compreensão da escola pós-pandemia.

O isolamento social impôs a toda a sociedade um “novo normal”, ainda não totalmente assimilado por todos, e que tem se traduzido em conflitos em diversos setores. No campo da Educação, o isolamento impôs o ensino remoto como alternativa à continuidade do processo educativo, com a adoção, em parte, do ensino híbrido, ao qual nem todos os professores em atuação (ou à grande maioria deles) possui expertise.

O período de pandemia mostrou também, a importância da escola na vida das famílias e das crianças. A escola, os professores e a família, precisaram estar juntos e comprometidos, enquanto facilitadores no processo de desenvolvimento da aprendizagem. Principalmente porque, durante o ensino remoto, a educação passou a ser uma tarefa compartilhada entre ambas as partes e que exigiu muito da família e da própria criança.

E Muitos efeitos e despertaram as famílias sobrecarregadas com suas rotinas diárias, falta de equipamentos adequados e inexperiência evidenciou ainda mais a necessidade da presença do ambiente escolar.

REFERÊNCIA

BEHAR, P. A. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a--distancia/>. Acesso em 10 Outubro de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é Covid-19**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020a. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>. Acesso em 10 outubro. 2022

FIRMINO, M. A. R. **Os desafios do gestor escolar em tempos de aprendizagem remota**. Belo Horizonte, *Pedagogia em Ação*, 13(1), 2020. p. 275-278.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>

KUENZER, A. Z. A formação de educadores no contexto das mudanças no mundo do trabalho: Novos desafios para as faculdades de educação. **Educação e Sociedade**. v. 19 n. 63

Campinas Ago. 1998. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173301998000200007&lng=pt&nrm=isso. Acessado em 21/10/2022.

LIBÂNEO, J. C. (Org.). **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2001.

LIBANELO. J. C. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.

MOURA, Manoel Oriosvaldo de; SFORNI, Marta Sueli de Faria; LOPES, Anemari Roesler Luersen Vieira. A objetivação do ensino e o desenvolvimento do modo geral da aprendizagem da atividade pedagógica. In: MOURA, Manoel Oriosvaldo (Org.). **Educação escolar e pesquisa na teoria histórico-cultural**. São Paulo: Edições Loyola, 2017. p. 68-98.

OLIVEIRA, A. B. Educação em tempos de pandemia: o uso da tecnologia como recurso educacional. **Pedagogia em ação**, 13(1), 2020. p. 279-287.

PEZZINI, C. C.; SZYMANSKI, M. L. S. **Falta de desejo de aprender: Causas e Consequências**. São Paulo: s/E. 2015.

SANTANA, C. L. S.; e BORGES, S. K. M. Aula em casa: Educação, tecnologias digitais e pandemia Covid-19. **Interfaces Científicas - Educação**, 10(1), 2020. p. 75-92. doi: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p75-92>

SANTANA Filho, M. M. D. Educação geográfica, docência e o contexto da pandemia covid-19. **Revista Tamoios**, 16(1), 2020. p. 3-15. doi: 10.12957/tamoios.2020.

SILVA, Juliano André D da; WEINMAN, Carlos. Os desafios de uma gestão democrática em tempos de pandemia na escola pública. In: PALÚ, Janete; SCHÜTZ, Jenerton A.; MAYER, Leandro. **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020. p. 155 -168.